



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**MARCIA LIMA GUEDES BARROSO**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA  
TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA RAIMUNDO  
GOMES, NO DISTRITO DE BREJO DO MEIO EM MARABÁ-PA**

**MARABÁ-PA**  
**2023**

MARCIA LIMA GUEDES BARROSO

**LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA  
TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA RAIMUNDO  
GOMES, NO DISTRITO DE BREJO DO MEIO EM MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo, com ênfase na área de Linguagens e Letras

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Bonfim Queiroz Lima.

**MARABÁ-PA  
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca  
Setorial Campus do Tauarizinho**

---

- B2771 Barroso, Marcia Lima Guedes  
Letramento literário : práticas para a formação do leitor na turma do 8º ano do Ensino Fundamental II na escola Raimundo Gomes, no Distrito de Brejo do Meio em Marabá-PA / Marcia Lima Guedes Barroso. — 2023.  
35 f. : il. color.
- Orientador(a): Bonfim Queiroz Lima.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2023.
1. Letramento. 2. Leitura - Estudo e ensino. 3. Literatura - Estudo e ensino. 4. Educação básica. I. Lima, Bonfim Queiroz, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 372.41

---

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

**MARCIA LIMA GUEDES BARROSO**

**LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA  
TURMA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II NA ESCOLA RAIMUNDO  
GOMES, NO DISTRITO DE BREJO DO MEIO EM MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso – monografia – apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo, com ênfase na área de Linguagens e Letras

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Bonfim Queiroz Lima.

Data da aprovação: Marabá (PA), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Bonfim Queiroz Lima (FECAMPO/UNIFESSPA)  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Isaquia dos Santos Barros Franco (IFPA) Examinador  
Externo

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Flávia Marinho Lisbôa (FECAMPO/UNIFESSPA)  
Examinador Interno

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus porque até aqui me ajudou. A minha família.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e todo o corpo docente Fecampo. Gratidão a todos os moradores da minha comunidade pela contribuição para que este trabalho fosse concretizado.

Agradeço a Dra. Bonfim Queiroz Lima pelas suas orientações e pela sua paciência para comigo.

Obrigada a Nyele Rodrigues, Erly Pereira, Katiane Rodrigues, Luzia Guedes, por terem contribuído com a materialização deste trabalho.

A Deus, meus familiares e amigos, pois foram fundamentais neste processo e caminhada. Sem o auxílio de vocês, nada seria construído.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo observar os desafios no ensino de literatura na desenvolvimento do letramento literário na turma do 8º ano B do ensino fundamental, na escola da rede municipal Raimundo Gomes em Brejo do Meio. Este trabalho baseia-se nos autores Rildo Cosson, *Letramento literário: teoria e prática* (2006), Menga Ludke e Marli E.D.A. André *“Pesquisa em educação: abordagens qualitativas”* (2013), Silvia Castrillón *o direito de ler e escrever* (2011). A metodologia adotada foi por meio de entrevistas e estudo bibliográfico. Buscou-se observar as metodologias de ensino aprendizagem da leitura e a mediação dos textos e obras literárias nessa turma. A pesquisa mostrou que os estudantes estão sendo inseridos em situações de letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa com o propósito de propiciar de forma significativa à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Ensino de Literatura. Educação Básica.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>AS NUANCES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação do campo .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>O Ensino de Literatura .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3</b>	<b>Letramento literário: questões a serem consideradas.....</b>	<b>16</b>
<b>2.4</b>	<b>O que determina os documentos oficiais sobre o ensino de literatura .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>SOBRE A PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Local da pesquisa. ....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Observação das aulas.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>O ensino de literatura e o letramento literário no PPP e no planejamento .....</b>	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade, a observação das práticas literárias, com o intuito de analisar como é a formação do leitor em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II, na escola Prof. Raimundo Gomes, a qual permitiu identificar as propostas para o ensino de letramento literário, na turma mencionada e sua contribuição para o ensino/aprendizagem. A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, como se qualifica a observação participante. A experiência proporcionou aos alunos em algumas aulas de português contato com diferentes obras literárias, algumas delas tenham sido fonte de incentivo para a leitura na turma, pois estas contribuem de forma significativa e contempla o processo de ensino, quando se leva em consideração a realidade da produção oral dos sujeitos.

A problemática que norteia este trabalho são as práticas de letramento literário realizadas na turma do 8º ano na Escola Raimundo Gomes no distrito de Brejo do Meio em Marabá-PA. A escola escolhida para a realização da pesquisa está localizada no campo, no distrito de Brejo do Meio, Município de Marabá, a 25 km da BR-230 (Transamazônica) sentido Marabá - Itupiranga.

Esta pesquisa é o Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do PA, e discute sobre o letramento literário e as práticas literárias na formação do leitor. É perceptível quanto se faz necessário construir na escola metodologias contemplando os diferentes gêneros discursivos, propiciando a familiarização dos discentes com o texto literário, ao fazer a adesão às práticas de leitura no contexto escolar, as experiências tornam-se mais significativas e favorece desenvolvimento dos discentes enquanto leitores.

A proposta dessa pesquisa surgiu no decorrer dos Tempos Comunidades, Estágio Docência IV, ao observar que as práticas de letramento literário estão cada vez mais distantes da realidade dos discentes nas aulas de língua portuguesa. Por ser de grande importância para a formação do leitor, sabe-se que esse é um dos desafios que precisam ser minimizados, visto com outro olhar nas escolas do campo. O interesse em pesquisar essa temática surgiu da necessidade de compreender como vem ocorrendo o trabalho com os gêneros textuais no Ensino Fundamental II e sua contribuição na formação de leitores proficientes na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, na Escola Prof. Raimundo Gomes.

Para a análise dessa pesquisa, sobre as práticas literárias dos gêneros textuais



na escola, realizou-se um estudo de observação no qual foi acompanhado o trabalho do professor nas aulas de Língua Portuguesa. Durante esse percurso, foi possível constatar que as aulas de Língua Portuguesa, na turma do 8º ano, não estão mais limitadas somente ao ensino da gramática. No desenvolvimento das aulas, a proposta de ensino, com os gêneros textuais, leva a uma condição de letramento, considerando a aprendizagem que os discentes já possuem, a partir do contato direto com as narrativas produzidas pelo professor da turma.

Nas aulas de língua portuguesa, o docente tem incorporado a leitura literária, a fim de oportunizar aos alunos a aquisição de conhecimentos necessários à sua aprendizagem, embora, haja algumas limitações, como a escola não possui uma biblioteca, há uma sala de leitura com acervo de livros que tem proporcionado a adequação do trabalho do professor. O ensino de literatura, na sala de aula, vem ganhando espaço no ensino Fundamental II, e tem proporcionado momentos de interação e discussões que contribuem na formação dos sujeitos enquanto leitores na Escola Raimundo Gomes.

Sabe-se que a leitura tem sido uma questão bastante discutida por estudiosos que se preocupam com a educação, tendo em vista que há muito tempo vem se observando a dificuldades dos discentes em leitura. Assim sendo, a partir da realidade vivenciada quanto ao trabalho com gêneros, mais precisamente no que se refere às práticas literárias, os alunos estão tendo momentos de leituras com os gêneros diferenciados o que tem sido algo positivo na aprendizagem da proficiência leitora. No momento da observação realizou-se atividades de escuta sobre como os professores, coordenadores e gestores compreendem a literatura e qual a importância das práticas de leitura. O trabalho foi norteado, ainda, pelo que preconiza a Base Nacional Comum Curricular – doravante, BNCC, que contempla as habilidades no campo literário no componente curricular de Língua Portuguesa.

A descrição tem por base a realidade de uma escola no campo, a partir das vivências dos estudantes e de um professor de língua portuguesa. Este processo de observação da realidade permitiu perceber a necessidade de melhoria na qualidade do ensino ofertado nas aulas de língua portuguesa, tanto no que se refere às políticas públicas, quanto no que se refere ao interesse pela melhoria do ensino de literatura por parte de toda a comunidade escolar.

O objetivo foi observar os desafios no ensino de literatura no desenvolvimento do letramento literário na turma do 8º ano B do ensino fundamental, na escola da rede

municipal Raimundo Gomes em Brejo do Meio.

No primeiro capítulo faço uma introdução ao tema abordando as leituras sobre o letramento literário, busco também trazer o tema da educação do campo e como a BNCC se relaciona com a metodologia escolar.

No segundo capítulo trago um aprofundamento sobre o tema e as leituras Menga Ludke e Marli E. D. A. André (2013), no seu livro “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas” e Bogdan e Biklen (1982) em seu livro “A pesquisa qualitativa em Educação” e trago um contexto sobre a comunidade Brejo do Meio, município de Marabá.

No terceiro capítulo abordo a dinâmica em sala de aula, apresento a escola e a inter-relação entre o professor e os alunos e também observações sobre a sala de leitura/biblioteca e trago o PPP em construção da escola de ensino fundamental Raimundo Gomes.

## **2 AS NUANCES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A educação no campo e no campo acontece dentro e fora dos espaços escolares, sobretudo os saberes, métodos espaços físicos e tempos são diferenciados. Os saberes construídos se traz de fora como por exemplo na produção de agricultura familiar passados de geração a geração na convivência cultural e nos movimentos sociais a sala de aula e um espaço específico para sistematizar estas aprendizagens e construindo assim um local de encontro de diferenças, e assim se transmite novas formas de estar de ver e de se relacionar com o mundo.

Uma educação de qualidade deve propiciar ao estudante ir além, da realidade onde está inserido, que possibilite uma ação consciente e segura no mundo imediato e que, além disso, promovam a ampliação de seu universo cultural, tornando-o assim em um sujeito ativo na mudança de seu contexto. Para obtermos uma educação de qualidade, requer a seleção de conhecimentos relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, assim como formas de organização e de distribuição dos conhecimentos escolares que possibilitem sua apreensão e sua crítica.

### **2.1 Educação do campo**

A educação do campo é uma grande conquista, atualmente aparece nas instâncias municipais, estaduais e federais. É uma educação que representa a voz do trabalhador, muitas vezes confundida com a educação rural, vista por muitos como um lugar atrasado e de pessoas ignorantes. A educação do campo nasceu de um outro olhar de acordo com Caldart (2012), nasceu diante dos confrontos e insatisfações do modelo urbano. Percebe-se que o campo ainda é visto como lugar de atraso, e habitado por pessoas consideradas ignorantes e com pouco saber. A educação do campo visa incidir sobre a política de educação, a partir dos interesses sociais das comunidades camponesas, considerando suas organizações políticas. Assim, o "campo" é para Fernandes (2004, p. 137),

[...] lugar de vida onde as pessoas podem morar, trabalhar e estudar com dignidade quem tem o seu lugar, a sua identidade cultural. O campo não é só um lugar de produção agropecuária e industrial, do latifúndio e da grilagem de terra. O campo é espaço e território dos camponeses e dos quilombolas.

As organizações sociais que vivem no campo lutam por políticas públicas que ofereçam uma educação específica e de direito para quem nela vive. Assim, a educação do campo deve ser efetivada no campo, “não é para e nem com os camponeses, ela é dos camponeses” (CALDART, 2012, p. 261). Observa-se a necessidade de que a educação do campo esteja voltada para atender os sujeitos que nele vivem. Sendo necessário levar em consideração a realidade do campo, principalmente na construção de políticas públicas voltadas para atender os jovens estudantes, o que afeta o desempenho na aprendizagem. Para a autora, as organizações lutam para ter acesso digno à educação e para isso deve-se considerar as práticas desenvolvidas nas escolas, o que vai em direção contrária ao modelo efetivamente vivenciado nas escolas do campo. As práticas escolares devem estar vinculadas com a realidade econômica, política e cultural em que se encontram os alunos.

No que se refere a legislação educacional voltada para o campo, estão garantidas na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, (LDB) em seu Artigo 28, que afirma: “Na oferta da educação básica para a população rural os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996). Nos incisos I, II e III o texto recomenda levar em consideração os conteúdos curriculares, as metodologias apropriadas, às reais necessidades, o que se contrapõe ao que está descrito na proposta curricular o que não atende os interesses dos alunos do campo [2] . Assim, a decisão de propor Diretrizes Operacionais para a educação Básica nas escolas do campo emergiu de um modo próprio de vida social e de utilização do espaço, delimitando o que é rural e urbano, sem perder de vista ambas as partes. [3] Como vemos a oferta de ensino tem que alcançar a todos e em todo lugar ficando evidente a necessidade da escola localizada no campo trabalhar de forma contextualizada, em que o currículo seja reorganizado e tenha conteúdos próprios sendo estes articulados com outros.

Nas Diretrizes, a identidade das escolas do campo fica evidente:

(...) pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancora-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções por questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002).

Assim fica evidente, que as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica

trazem à população que ao longo dos anos foi excluída do processo educacional, a conquista de alguns direitos, fruto de enfrentamentos, para que se cumpra o direito à educação e à aprendizagem de toda população, porque a educação é por si própria, um direito de cidadania assegurado constitucionalmente.

Como podemos ver a legislação educacional voltada para o campo, surgiu a partir da Lei de diretrizes e Bases 9394/96 que afirma em seu artigo 1º:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvam na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Sendo assim, a lei afirma que todos os sujeitos poderão ser educados e viver em sociedade, em suas organizações, na escola e no trabalho, sendo a escola responsável por essa construção no exercício da cidadania e de sua vivência no seu local de origem.

A educação do campo faz referência a luta popular pela ampliação, acessibilidade e acesso, permanência e direito de estudar no lugar onde vive (espaço de produção e de cultura) em que estão inseridos os povos tradicionais, agricultores ribeirinhos, extrativistas, caiçaras, quilombolas, pescadores seringueiros. Assim, todos devem ser inseridos nos processos educativos, no seu (PEPP) Projeto Eco político Pedagógico (ARROYO CALDART, MOLINA 2009), sendo estes frutos de debates acumulados ao longo do tempo pelos movimentos sociais, universidades, organizações não governamentais que vem articulando e aos poucos conquistando seus direitos.

## **2.2 O Ensino de Literatura**

Entende-se que a leitura e a escrita são componentes indispensáveis na vida escolar do indivíduo, uma vez que, esses fatores se fazem presentes na vida desde o momento em que este começa a se relacionar com o mundo.

Segundo Freire (2006, p. 11): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Dessa maneira pode se observar que a primeira leitura que o ser humano realiza é a de mundo, acerca do ambiente social no qual está inserido, sobretudo, os

estudantes do campo trazem em sua uma bagagem experiências de leituras da cultura local e estórias que são recontadas pelos seus ancestrais que não podem ser ignoradas pela escola, e sim fazer parte de suas vivências no contexto em sala de aula.

A escola aos poucos tem incorporado na dinâmica das aulas os gêneros textuais contemplados nos campos de atuação da BNCC, o eixo temático trabalhado no 1º bimestre foi o gênero jornalístico, que abordou as tipologias textuais: Reportagem, propaganda, entrevista, publicidade, notícias, as aulas planejadas pelo docente percorre as orientações do currículo construído em rede pelos professores e equipe de formadores da SEMED. Em seu roteiro está descrito a prática de linguagem, objeto de conhecimento, habilidades, metodologia, avaliação seguindo esses passos o professor regente desenvolve as aulas a ser ministradas em sala, nem todas vão ao encontro das reais necessidades dos estudantes que estudam nesta instituição. Ao observar o trabalho do professor, em sala de aula, percebi a importância da inserção da leitura e da escrita por serem componentes indispensáveis na vida escolar dos estudantes desde a sua entrada na escola.

Pode-se observar que a primeira leitura que o ser humano realiza é a de mundo acerca do ambiente social no qual está inserido, isto é, todos os estudantes trazem consigo uma bagagem, experiências que não podem e não devem ser ignoradas, mas sim englobadas no contexto da sala de aula, o que é fundamental por serem textos que circulam socialmente, que trabalham as rimas, cordéis, musicalidades, e isso ajuda na aprendizagem, também apresentam assuntos do cotidiano e imaginário do aluno, o que serve para motivar o estudante a ler e escrever. Em suma, os textos literários são de enorme valia para o ensino-aprendizagem escolar.

Pela leitura criamos laços e nos aproximamos. Ler é somar-se ao outro, é confrontar-se com a experiência que o outro nos certifica. Por ser assim, a leitura - pelo que existe de individual e ao mesmo tempo de social - nos remete ao encontro das diferenças enquanto nos abre em liberdade para vivê-las em plenitude. (CASTRILON, 2019, p. 9)

O letramento literário ocorre quando é feita leituras de poemas, músicas, contos fantásticos, lendas dentre outros, esse trabalho o professor realiza seguindo o planejamento das aulas semanais ou mensais.

De acordo com a coordenação a organização a escolha dos gêneros a serem trabalhados na sala de aula são feitos durante as formações e de acordo com a necessidade da turma (Hora pedagógica na escola) , a coordenadora pedagógica

juntos com os professores selecionam o que deve ser trabalhado, observando as necessidades dos alunos e a grade curricular da SEMED, Com base na BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Assim sendo, tanto o professor regente quanto a coordenação da escola têm a responsabilidade de escolhas dos conteúdos a serem trabalhados durante o primeiro e o segundo semestre escolar.

Todas as atividades são planejadas para unir as práticas pedagógicas de leituras e escritas na sala de aula, o docente nem sempre usa metodologias e materiais didáticos diversos para ampliar o incentivo e conhecimento dos discentes. Porém, nem todos os estudantes conseguem acompanhar as aulas, pois alguns não sabem ler e outros têm necessidades especiais, e o professor regente não tem a ajuda de monitor para auxiliá-los e fazer o acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes. O professor tenta lidar com a falta de um cuidador, no auxílio em sala de aula com os estudantes com necessidades especiais, para tanto o professor regente se multiplica aplicando atividades diferenciadas para a turma.

São vários os obstáculos, mas os maiores desafios são desenvolver atividades atraentes para os alunos desmotivados, estudantes não alfabetizados cursando o 8º ano, ter apoio familiar e suporte pedagógico, material didático em quantidade e qualidade para atender a todos os alunos, inclusive o cuidador para os alunos com necessidades especiais.

A leitura, cito novamente Emilia Ferreiro (2002), é um direito, não é um luxo, nem uma obrigação. Não é um luxo das elites que possa ser associado ao prazer e à recreação, tampouco uma obrigação imposta pela escola. É um direito de todos que, além disso, permite um exercício pleno da democracia. (Castrillon. 2019 p.19)

A literatura no passado era restrita e favorecia somente grupos de pessoas de classes privilegiadas que possuía status social e riquezas. Nos dias atuais é diferente, a população em geral tem autonomia para escrever e ter acesso aos livros. Os textos literários passam a ser revelados através de experiências vividas por pessoas que tiveram seus direitos negados por séculos que a leitura e escrita possam ser escritos e lidos por pessoas com vivências diversificadas, saindo das regras impostas pelos discursos padronizados dessa nossa sociedade letrada.

Pois a literatura ajuda a nos descrever, a nos descobrir vai além do conhecimento sobre ler e escrever, é sobre interpretar e se conectar com o outro e com o que os atinge em seu ato íntimo de pensar, sem perder o meu olhar e o meu

pensar e sim somar o de melhor do outro com o melhor de mim e trilhar uma linha de pensamentos sobre o horizonte.

### **2.3 Letramento literário: questões a serem consideradas**

A Leitura de textos literários tem uma grande dimensão na vida dos estudantes do campo. Por meio das leituras podemos interagir com contextos sociais passados e fazer comparativos com os avanços na atualidade. A literatura amplia e transmite conhecimentos sejam eles sociais, políticos, culturais ou artísticos. Pode-se notar o mérito da literatura a partir do que afirma Colomer (2007, p. 27).

O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

Desse modo, o ensino com gêneros não necessita se utilizar do discurso decorado sobre autores e obras, e sim, incentivar e aproximar os jovens dos livros de forma prazerosa sobre a cultura e o ato de ler, pois, a leitura abre espaço para novas visões e valores a serem concebidos pelos discentes que se tornam leitores. Desta maneira, Colomer (2007, p. 29), enfatiza ainda que “[...] desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo.” portanto, ler propicia aos estudantes a oportunidade de aperfeiçoar essas habilidades para adquirir uma postura crítica, ampliar seu vocabulário e a se relacionarem com o meio social.

Cabe à escola difundir o Letramento Literário, por ser esse o espaço no qual os estudantes terão os primeiros contatos com as obras e gêneros, é na escola que são promovidos os momentos destinados às leituras, vale ressaltar que nos planos de aula do professor na Escola Prof. Raimundo Gomes, as atividades realizadas estão de acordo com a proposta na BNCC, o documento redireciona o ato de ensinar, trazendo em seu bojo uma proposta de inclusão dos estudantes em situações de leituras em sua amplitude, formar leitores tornou-se uma necessidade emergencial no século

XXI. Ao observarmos os alunos dessa turma, é possível constatar que alguns deles apresentam dificuldade em ler uma obra literária e fazer uma análise com seu próprio



entendimento, isso se deve ao fato de a escola não estar colocando em prática essa ação tão importante.

Nesta perspectiva Cosson (2014, p. 34) ressalta que a “[...] literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura”, porém as instituições escolares em si não têm conseguido alcançar o seu objetivo, já que os alunos do Ensino fundamental demonstram grandes dificuldades de leitura, interpretação e escrita na atualidade.

## **2.4 O que determina os documentos oficiais sobre o ensino de literatura**

A BNCC é um documento oficial que contempla desde a educação infantil ao ensino fundamental. Trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto de habilidades que visa orientar e garantir as aprendizagens que todos os discentes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades de Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7). Um dos eixos abordados neste documento é a Educação Literária dentro do componente de Língua Portuguesa, que conta ainda com outros quatro eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita e Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais.

Embora não esteja delimitada como um componente curricular específico, a literatura atravessa toda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), marcando espaço em diversos segmentos do ensino e sendo explorada com base nos diferentes aspectos do texto, o eixo da Educação Literária, como é salientado na BNCC (2017), pretende proporcionar habilidades aos alunos para se tornarem leitores literários, através do contato efetivo do texto e obras literárias, permitindo assim que os alunos sejam capazes de contemplar o que há de único nas obras literárias, como podemos ver a literatura é contemplada sobretudo na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica.

Essa competência está relacionada com o papel da escola como espaço de aprendizagens e desenvolvimento das manifestações artísticas. Assim, a escola é corresponsável em fazer com que os alunos tenham contato com obras literárias de outras localidades, municípios e culturas de outros estados e países. Esta é uma contribuição enriquecedora para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estão inseridos no campo, pois, de acordo com a BNCC:

[...] no eixo Educação literária predomina a formação para conhecer e apreciar textos literários orais e escritos, de autores de língua portuguesa e de traduções de autores de clássicos da literatura internacional. Não se trata, pois, no eixo Educação literária, de ensinar literatura, mas de promover o contato com a literatura para a formação do leitor literário, capaz de aprender e apreciar o que há de singular em um texto, cuja intencionalidade não é imediatamente prática, mas artística. O leitor descobre, assim, a literatura como possibilidade de fruição estética, alternativa de leitura prazerosa. Além disso, se a leitura literária possibilita \*também ampliação da visão de mundo, pela experiência vicária com outras épocas, outros espaços, outras culturas, outros modos de vida e outros seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 65)

Desse modo, a literatura possibilita o desenvolvimento da prática da leitura de modo a contribuir para a formação escolar, assim como, para o desenvolvimento pessoal dos educandos. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular prevê a formação do leitor-fruidor ao longo de todas as etapas escolares.

### **3 SOBRE A PESQUISA**

Esta seção aborda sobre o Letramento Literário, no primeiro momento trataremos de como foi materializada a pesquisa logo após apresentamos o lugar da pesquisa, em seguida analisamos os dados da referente pesquisa, após observamos as aulas e o ensino da literatura e o letramento literário no PPP e no planejamento das aulas na escola Raimundo Gomes e por fim as considerações finais, referências e anexos.

#### **3.1 Metodologia**

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa na pesquisa sobre o letramento literário e as práticas para a formação do leitor na turma do 8º em uma escola do distrito de Brejo do Meio no município de Marabá, tendo como corpus da pesquisa um questionário respondido pelo professor sobre suas práticas leitoras e dos alunos na escola. Constata-se que a abordagem qualitativa tem objetivo de levantar dados sobre as principais dificuldades e aspectos relevantes sobre o letramento literário na escola, pois de acordo com Menga Ludke e Marli E. D. A. André (2013), no seu livro “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, relata que para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações sobre determinados assuntos e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Esse conhecimento é, portanto, fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência, e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente. Esse mesmo conhecimento vem sempre e necessariamente marcado pelos sinais de seu tempo, comprometido portanto com sua realidade histórica e não pairando acima dela como verdade absoluta.

Os autores não querem com isso subestimar o trabalho da pesquisa como função que se exerce rotineiramente, para preencher expectativas legais. O que eles querem é aproximá-la da vida diária do educador, em qualquer âmbito em que ele atue, tornando-a um instrumento de enriquecimento do seu trabalho, para isso é necessário desmistificar o conceito que a encara como privilégio de alguns seres dotados de poderes especiais, assim como é preciso entendê-la como atividade que requer habilidades e conhecimentos específicos.

A pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador, a sua visão do mundo, os pontos de partida, os fundamentos para compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa.

Com a evolução dos próprios estudos na área de educação, foi-se percebendo que poucos fenômenos nessa área podem ser submetidos ao tipo de abordagem analítica, pois em educação as coisas acontecem de maneira tão inextricável que fica difícil isolar as variáveis envolvidas e mais ainda apontar claramente quais são as responsáveis por determinado efeito. Para os autores, um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente o de tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica.

Outro aspecto que também parece gerar ainda muita confusão é o uso de termos como pesquisa qualitativa, etnográfica, naturalística, participante, estudo de caso e estudo de campo, muitas vezes empregados indevidamente como equivalentes. Bogdan e Biklen (1982) em seu livro “A pesquisa qualitativa em Educação”, discute cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo

A pesquisa qualitativa segundo os autores envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

As observações que cada um de nós fazemos na nossa vivência diária são muito influenciadas pela nossa história pessoal, o que nos leva a privilegiar certos aspectos da realidade e negligenciar outros. Para realizar as observações é preciso preparo material, físico, intelectual e psicológico. O observador, precisa aprender a fazer registros descritivos, saber separar os detalhes relevantes dos triviais, aprender a fazer anotações organizadas e utilizar métodos rigorosos para validar suas observações.

A análise de dados qualitativos é um processo criativo que exige grande rigor intelectual e muita dedicação. Não existe forma melhor ou mais correta. O que se exige é sistematização e coerência do esquema escolhido com o que pretende o estudo.

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis, por isso é preciso uma delimitação progressiva do foco de estudo; a formulação de questões analíticas; aprofundamento da revisão de literatura; testagem de ideias junto aos sujeitos; uso extensivo de comentários, observações e especulações ao longo da coleta, entre outros. Uma das sugestões sugeridas pelos autores é que haja uma intensa comunicação entre o pesquisador e as pessoas ou grupos estudados e que sejam revelados, no relatório do estudo, os diferentes pontos de vista dos diferentes grupos sobre o fenômeno estudado, o importante é sempre manter uma atitude flexível e aberta, admitindo que outras interpretações podem ser sugeridas, discutidas e igualmente aceitas.

Para os autores precisavam de uma abordagem de pesquisa que lhe permitisse acompanhar de perto o fluxo de acontecimento que constitui o processo de alfabetização em nossas escolas públicas. As suposições iniciais podem ou não ser confirmadas, mas, frequentemente são enriquecidas por outras, surgidas no caminho. A natureza flexível do estudo de caso favorece exatamente o crescimento do âmbito do estudo para abrigar novas suposições que venham tentar explicar os problemas constatados, e, no calor da corrente vital apreendida pelo caso, o pesquisador propõe suas próprias explicações, baseadas em tudo o que sabia antes de começá-lo mas sobretudo em tudo o que aprendeu ao realizá-lo.

As práticas literárias na formação do leitor na turma do 8º ano do ensino fundamental II na escola Raimundo Gomes, no distrito de Brejo do Meio, permite-nos identificar as propostas para o ensino de letramento literário na turma mencionada, ou seja, investigar os desafios com esse ensino, e analisar a sua importância para os estudantes, e a partir disso, refletir como essas práticas de letramento literário tem contribuído para o ensino/aprendizagem. Os textos das autoras Menga e Marli nos orientam em relação a pesquisa empírica, desde a coleta dos dados da investigação para as pesquisas qualitativas, ambas nos norteiam que o pesquisador precisa ter ética, não interferindo no conteúdo do professor e nem investigar os alunos, sempre os deixando à vontade, além disso, o observador, precisa aprender a fazer registros descritivos, saber separar os detalhes relevantes dos triviais, aprender a fazer anotações organizadas e utilizar métodos rigorosos para validar suas observações.

É de suma importância também, ao lado do respeito pela cultura e pelos valores do entrevistado, o entrevistador desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. O entrevistador deve garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente. Para isso o entrevistado precisa estar bem informado sobre os objetivos da pesquisa/entrevista e de que informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, respeitando sempre o sigilo em relação aos informantes. Portanto, quanto mais preparado estiver ele, quanto mais informado sobre o tema em estudo e o tipo de informante que irá abordar, maior será, certamente, o proveito obtido com as entrevistas.

### **3.2 Local da pesquisa.**

A comunidade Brejo do Meio fica a aproximadamente uns 25 km de distância da cidade de Marabá, tendo como acesso a estrada Rio preto. A comunidade e os vilarejos ao redor possuem em torno de uns 7 mil habitantes, diante dessa quantidade estimativa de pessoas, a comunidade possui três escolas para melhor atender a demanda da população, sendo um N.E.I (núcleo de educação infantil Antônio Monteiro); ensino fundamental menor (Escola Pedro Marinho de Oliveira) que atende crianças do 1 ao 5 ano; e o ensino fundamental maior (Escola Professor Raimundo Gomes) que atende crianças do 6 ao 9 ano, e essa mesma escola mencionada por último, no turno da noite funciona o ensino médio de forma modular, sendo as outras descritas inicialmente, presenciais.

A vila Brejo do Meio foi fundada em 1978, pelo Sr. José Manuel da Anunciação que estava à procura de caça para alimentar sua família. Assim como homens de outros Estados brasileiros que vieram para o Pará à procura de terras produtivas em grande extensão territorial, atraídos pela extração de castanha do Pará que na época era o atrativo da região, o senhor Manoel percebeu que as terras paraenses eram boas para cultivo de outras plantas. Logo, construiu um acampamento de palha e foi à Pernambuco buscar sua família.

O senhor Manoel construiu seu barracão próximo ao córrego sendo que na região existiam três córregos daí surgiu o nome do vilarejo Brejo do Meio, outras famílias foram chegando e se formando e a comunidade foi crescendo aos poucos

A vila Brejo do Meio foi fundada em 1978, pelo Sr. José Manuel da Anunciação que estava à procura de caça para alimentar sua família. Assim como homens de outros Estados brasileiros que vieram para o Pará à procura de terras produtivas em grande extensão territorial, atraídos pela extração de castanha do Pará que na época era o atrativo da região, o senhor Manoel percebeu que as terras paraenses eram boas para cultivo de outras plantas. Logo, construiu um acampamento de palha e foi à Pernambuco buscar sua família.

O senhor Manoel construiu seu barracão próximo ao córrego sendo que na região existiam três córregos daí surgiu o nome do vilarejo Brejo do Meio, outras famílias foram chegando e se formando e a comunidade foi crescendo aos poucos.

Com o crescimento houve a necessidade de uma escola que foi construída em 1979, a abertura de ruas principais se deu em 1980, o posto de saúde chegou à comunidade em 1981, o meio transporte para o deslocamento foi conquistado em 1982 o transporte era realizado em caminhonete para a locomoção entre cidades. A chegada da energia elétrica foi no ano de 1989, em seguida chegou a construção da torre de comunicação em 1989.

A vila apresenta aproximadamente sete mil habitantes, somando com os assentamentos que também fazem parte da comunidade.

A comunidade é contemplada com três escolas, sendo elas, a primeira escola foi Escola Pedro Marinho fundada em 1979, atende aos alunos de 1º a 5º ano (Ensino fundamental menor), a segunda foi fundada em 1989 Antônio Monteiro que funciona com turmas do (Jardim I), e a terceira Escola Raimundo Gomes foi em 1990 e disponibiliza o (Ensino fundamental menor e maior e Ensino médio).

Imagem 1: Escola Raimundo Gomes



Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS RESULTADOS

Nesta seção discorreremos sobre a observação das aulas, faremos a análise dos dados e resultados da pesquisa de campo e uma discussão sobre o ensino de literatura e o letramento literário em sala de aula da escola Raimundo Gomes na turma de 8º ano.

Nos últimos anos o cenário político não estava favorável à educação, que foi deslegitimada, atacada, sufocada. Apesar de tudo não foi possível silenciar a dor, o descontentamento, a tristeza que habitava no interior de nossos corações. No país a educação nas cidades e também no campo tem problemas históricos desde que foram invadidos desde 1500. historicamente sabe-se que não é interessante para o Estado que a questão educacional seja resolvida. Não interessa para o Estado ter pessoas críticas, pensantes, é bem mais fácil lidar com pessoas passivas ou seja, é bem mais fácil lidar com sujeitos conformados com a situação imposta pelo Estado.

Como se não bastasse todos os problemas que se arrastam na educação há séculos, há dois anos, na pandemia covid-19, ficou visível os problemas que a educação pública teve que enfrentar. A educação pública no Brasil “andou” para trás em todas as esferas, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Em meio ao caos que o país ficou, perdendo o direito de ir e vir (lockdown) as pessoas perderam seus empregos e ficaram psicologicamente abaladas.

Com o decreto de fechar as escolas, e logo depois as aulas on-line é que ficou visível o quanto a educação está abandonada, . as famílias na maioria das vezes sem condições de comprar alimentação para seus filhos, com o desemprego nem tão pouco de acompanhar as aulas on-line o desestímulo e a evasão escolar aumentou significativamente.

Os professores também não foram preparados e nem receberam orientações para trabalhar de forma on-line, os professores tiveram que criar estratégias para trabalhar sem muito sucesso. A opção dos cadernos de atividades na maioria das vezes eram devolvidos incompletos, pois os familiares não eram alfabetizados.

Sem condições financeiras e conhecimentos didáticos em casa, ficou quase impossível que estes estudantes tivessem um aproveitamento escolar durante estes 2 anos de pandemia, enquanto que nas escolas privadas eram estruturadas adequadamente e nas casas os estudantes tiveram uma outra realidade. Assim evidencia-se o abismo de classes sociais no nosso país.



#### **4.1 Observação das aulas.**

O professor de Português da turma do 8º ano B é licenciado em Letras pela UFPA Universidade Federal de Uruará no PA, o mesmo é professor regente na escola há 12 anos. A partir dos conceitos trabalhados, durante o processo de pesquisa, foi realizado um levantamento sobre o ensino de literatura na turma do 8º ano B do ensino Fundamental no turno matutino na Escola Raimundo Gomes, que está localizada na Rua Maranhão, no distrito de Brejo do meio Marabá-Pa. A turma é composta por 22 alunos, A pesquisa iniciou-se nos meses de Junho e Outubro e concluiu-se em novembro 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas com o professor e alunos, e, também por meio de observação e análise dos planos de aula do professor e de sua prática de leitura em sala de aula.

O professor regente da turma 8º ano B é autor de diversos poemas e romances, desse modo, o professor tem total autonomia para trabalhar seus textos em sala de aula, observou-se que o docente trabalha com a diversidade de textos de cunho literário o que possibilita o conhecimento das características e estrutura do gênero, assim, foi realizada a leitura compartilhada do texto. O objetivo do professor com as aulas foi fazer uma reflexão sobre o texto em estudo.

Os alunos aos poucos foram se envolvendo e participando da leitura, mediante os questionamentos a participação foi passiva, nem todos interagiram, porém dentro do texto foram realizadas atividades com respeito ao conteúdo estudado com perguntas e respostas e na aula seguinte todos os cadernos foram corrigidos em sala.

Nos dias que se seguiram, o professor trabalhou com textos jornalísticos, propagandas, notícias, contos fantásticos dentre outros, a fim de fazê-los entender as figuras de linguagem, como antítese, prosopopéia e hipérbole, no final da aula o professor recolheu os textos e sugeriu a realização de leituras de outros gêneros.

As atividades em sua maioria foram realizadas de livros didáticos oferecidos aos alunos. Como sabemos, desde cedo os alunos devem participar efetivamente de situações de leituras, nas quais os professores tornam-se mediadores, porque diante das leituras feitas, os alunos podem levantar hipóteses sobre o texto lido. Para tanto é necessário ampliar na escola as possibilidades e participação em diferentes atos de leitura de 6º ao 9º ano, os discentes precisam estar envolvidos em situações comunicativas, para isso a escola deve propiciar e motivar os alunos a lerem em voz alta, promover momentos de leituras agradáveis para que os alunos possam conhecer obras e os autores.

Estamos passando por uma série de transformações em que a dinâmica do trabalho pedagógico tem que apontar outras possibilidades além da oferecida atualmente, quadro e pincel. A internet, atualmente, nos oferece infinitas possibilidades, com uma proposta de ensino aprendizagem pautada em uma perspectiva que considera os diferentes tipos de comunicação. A leitura no âmbito escolar às vezes se torna uma obrigatoriedade, por falta de mediação, orientação, debates e espaço para expressão de opiniões. Os textos literários nos permitem um leque de possibilidades para a expressividade, compreensão e interpretação dentre outros.

Portanto, diante da observação que se dá a um roteiro das aulas seguintes na turma, percebeu-se que a prática de leitura precisa ser acompanhada de um referencial metodológico que instiga o estudante a relacionar o texto e o leitor, bem como sua subjetividade e as relações sociais. O teórico Cosson (2006), enfatiza que no decorrer da leitura o docente deve oferecer ao leitor em formação os meios para que os discentes consigam perceber a intertextualidade. O que o autor quer dizer, o estilo do texto, a contextualização do material impresso, dentre outros elementos que permitam a transformação do sujeito e, em consequência, a ressignificação do meio que o mesmo está inserido.

O docente faria um combinado com a turma, traçando metas para a realização de leituras de gêneros diversificados. Observando a necessidade do discente, respeitando a matriz curricular da Semed, com base na BNCC.

Durante o período de observação houve em sala de aula nos dias 3,4,5 novembro de 2022, o soletrando aconteceu assim, o professor regente fez uma lista com 100 palavras relacionadas o copa do mundo, daí os alunos iam soletrando os nomes e as frases, daí na medida em que iam acertando continuava no jogo quem ia errado saíam, então observei que a dinâmica foi raciocínio rápido e aprimorado a memorização das sílabas e letras.

Observei que alguns alunos demonstraram timidez e pouca familiaridade com os textos no qual leram, desse modo, é perceptível que a leitura ainda ocupa pouco espaço na escola do campo, para a prática de leitura e o tempo destinado a leitura tem que ser ampliado para que os discentes se familiarize com a diversidade de textos. Vale ressaltar que a falta de equipamentos dificulta o trabalho do professor e o ambiente não é favorável ao aprendizado devido a falta de infraestrutura, as estratégias desenvolvidas pelo professor, a respeito do estímulo da prática do letramento literário, está ganhando espaço na dinâmica do trabalho e novas estratégias estão sendo desenvolvidas pelo docente.

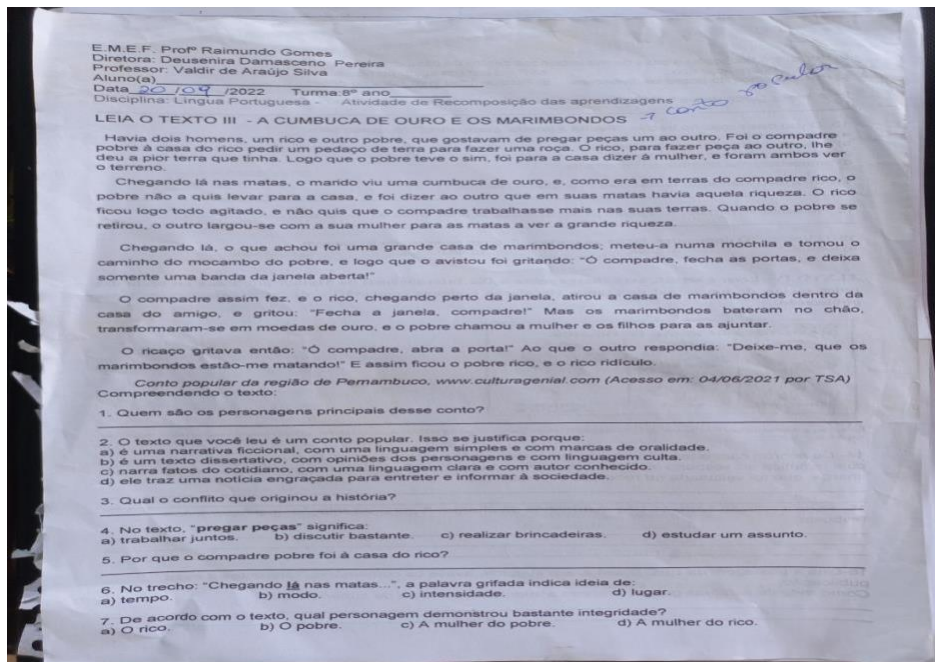
Na aula do dia 20 de setembro de 2022, o professor começa a aula com uma conversa informal, disse que seria uma aula diferente das habituais, que a aula seria um momento de prazer promovido pela leitura. Apresentou o gênero a ser lido, explorou os recursos e elementos estruturais do gênero, disponibilizou para a turma o texto impresso para cada aluno, colocou-os sobre uma mesa e deixou os alunos à vontade para realização da leitura, os alunos sentaram-se em círculo para falar de sua experiência com a leitura, muitos discentes relataram os fatos do conto lido com uma linguagem criativa, utilizando os recursos adequados, dando vida a história. Outros não conseguiram organizar as ideias para expor aos colegas, o que demonstrou ser uma prática pouco efetivada na escola, necessitando ser executada mais vezes pelos professores, para que possam interagir com a diversidade de textos e se familiarizar com eles, chegando ao final de cada ciclo conhecendo obras literárias de diferentes autores.

Imagem 2: Sala de aula da Turma 8° B



Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

Imagem 3: Texto sobre o conto popular



Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

No primeiro momento o professor trabalhou junto com os alunos gêneros textuais, os conceitos, os exemplos características, no segunda passo foi trabalhado o gênero narrativa, no terceira momento da aula foi entregue aos alunos este conto popular, em seguida foi realizada a leitura de forma coletiva, os alunos leram os parágrafos em voz alta. No final da leitura, foram feitas perguntas referente ao texto, que foram respondidas oralmente, uma forma de compreender melhor o texto. Ao final duplas foram feitos questionamentos como atividades em sala de aula para serem respondidas até o fim da aula, e por fim foi realizada a correção das atividades no quadro.

A sala de leitura da escola Raimundo Gomes é um espaço físico apertado, contendo uma mesa de madeira pequena e uma cadeira de plástico. Os livros estão organizados em duas prateleiras de madeira, o material didático está empilhados um do lado do outro, não são separados por gênero e nem por ordem alfabética. na sala funciona um ventilador de parede, a iluminação é boa e a sala é forrada, porém, o espaço é muito pequeno.

Os alunos têm acesso aos livros, que são disponibilizados para leitura em casa com data para a devolução, se passar do prazo de entrega, a senhora que é responsável pela sala de leitura faz a busca ativa.

Os livros didáticos são responsabilidade do professor, entretanto os livros literários ficam na sala de leitura e quase não tem procura por parte dos estudantes, só quando o professor promove o momento de leitura utilizando esses livros, os leitores não tem muito interesse nas leituras disponíveis, a procura é pouca, devido a chegada da internet a sala de leitura ficou como segunda opção e também por falta de incentivo da família, poucos estudantes procuram a sala de leitura.



Imagem 4: Biblioteca da escola Raimundo Gomes



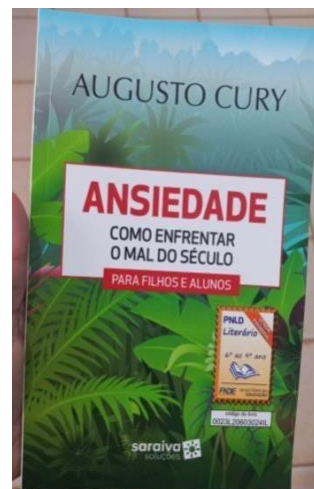
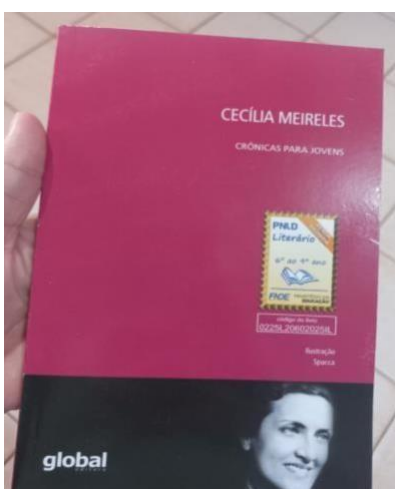
Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

Imagem 5: Biblioteca da escola Raimundo Gomes



Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

Imagem: 6, 7 e 8: Exemplares disponíveis na biblioteca escolar



Fonte: GUEDES, Márcia 2023.

A biblioteca/sala de leitura funciona de segunda a sexta nos períodos matutino e vespertino, a responsável pela sala de leitura é uma senhora que está readaptada, ou seja não é uma bibliotecária. Quanto aos livros existentes na sala de leitura/biblioteca, podemos encontrar literatura de autoajuda e também literaturas brasileiras, contos populares, contos infantis, dicionários, livros de história do Brasil, o acervo da biblioteca são de livros antigos, com poucas coleções completas. Alguns alunos procuram a sala de leitura para pesquisas indicadas pelo professor.

#### **4.2 O ensino de literatura e o letramento literário no PPP e no planejamento**

Segundo a coordenadora da escola Prof. Raimundo Gomes o Projeto Político Pedagógico está em construção, encontra-se apenas informações preliminares. Atualmente o rascunho do PPP está no Conselho Municipal de Educação para ser analisado.

Desde o segundo tempo comunidade do curso de Educação de campo venho tentando conseguir o PPP e me deparo com essa problemática, pois nunca tive acesso.

[...] justifica que a escola não está comprometida com as mudanças se a leitura não é compreendida como o horizonte para o conhecimento, como porta para a compreensão dos fazeres da culturalidade e suas novas proposições. (Castrillon. 2019 p. 9)

Contudo nunca pude fazer uma análise detalhada do PPP devido às circunstâncias de não ter tido acesso a tal documento. A fala de todos os funcionários da escola, tanto da coordenação, direção e secretaria era a mesma. O PPP está sendo construído, conforme as normas da BNCC atualizada. Diante disso, não pude fazer análise e nem comparações com as observações em sala de aula devido a ausência do PPP.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito do letramento literário na escola Raimundo Gomes, a pesquisa demonstrou como são realizadas as práticas de leitura dos gêneros literários na turma do 8º ano do ensino fundamental. Diante das observações feitas, pode-se constatar que, mesmo de forma tímida, os gêneros estão aos poucos sendo introduzidos nas aulas, a leitura faz parte das aulas, durante as observações feitas pode-se constatar que os alunos precisam estar sendo inseridos com mais frequência em práticas de letramento literário.

A escola Raimundo Gomes não possui um espaço adequado para a realização das atividades literárias, assim, os textos literários estão cada vez mais restritos às atividades de leitura fora da sala de aula. Observou-se, que as atividades em sua maioria ainda são retiradas do livro didático, as aulas são ainda limitadas ao ensino tradicional em que os alunos não possuem o hábito de leitura e muitos deles leem para cumprir apenas um propósito. Diante dessas considerações, pode-se começar a entender, hoje, que há pouca participação dos discentes em práticas de Letramento Literário, o que os impede de obter um aprendizado eficiente.

O resultado mostrou ainda que o ensino ministrado na Escola Raimundo Gomes durante o período da pesquisa, não proporcionou aos alunos uma visão contextualizada, pouco se trabalhou com dinamismo, e as poucas vezes que foi ofertada uma aula diferenciada utilizando os gêneros, que requer a participação de todos, alguns se negaram a participar, porque não estavam habituados, pois os livros nem sempre estão presentes no cotidiano escolar dos alunos. Para muitos, a leitura ainda é considerada uma prática difícil e cansativa, o que está faltando é uma proposta de incentivo no espaço escolar para a realização das leituras com os poucos livros que a escola possui, a participação dos educandos em diferentes práticas leituras, como a contação de histórias, momentos de leituras na biblioteca, sarau, rodas de leituras, possibilitará uma aprendizagem consistente. Essa interatividade traz aspectos importantes para a vida dos estudantes, o que faz parte do letramento literário.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Saúde Coletiva.(2020). **Educação Popular em tempos de pandemia: todas as certezas são provisórias/GT06.**

BAJOUR, Cecilia. **Ouvir nas entrelinhas; O valor da escuta nas práticas de leitura/Cecilia.**

Bajour; tradução de Alexandre Morales, São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Barroso, Marcia Lima Guedes. **Relatório de Pesquisa Socioeducacional I, II, III**, licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá PA, 2017/2018. (texto não publicado)

Barroso, Marcia Lima Guedes. **Relatório de Pesquisa Socioeducacional VI, Estágio Docência IV**, Estudo da realidade socioeducacional e políticas das comunidades Camponesas Quilombolas, Ribeirinhas e Indígenas em Tempos de comunidade.

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: PORTO EDITORA, 1982.

BRASIL, Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:** Secretaria de Educação básica. MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: caderno 02 Ministério da Educação, Diretoria de Apoio à gestão Educacional –Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa: **Brincando na escola: O lúdico nas escolas do campo.** Unidade 04/

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Nova LDB (Lei 9394/96), Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>.

BRITO, Tatiane Novais; DE JESUS SANTANA, Jaime; FERNANDES, Marinalva Nunes. Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. e10278 e10278, 2020.

CASTRILLÓN, Silva. **O direito de ler e de escrever/** Silva Castriilonv - Tradução: Marcos Bagno; São Paulo; Editora Pulo do Gato, 2011.

Cosson, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática/** Rildo Cosson.- 2. ed., 11ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021.

DE ALMEIDA CARVALHO, ÂNGELA. Sim, a literatura educa. **APRENDER- Caderno de filosofia e Psicologia da Educação**, n. 16, 2017.

DE SOUZA, Maria Antônia; PERREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; FONTANA, Maria



Iolanda. **Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras (es)de escolas publicas rurais. Revista Brasileira de pesquisa (Auto) biográfica**, v.5,n.16, p. 1614-1631, 2020.

LUKDE, Menga/ANDRÉ, Marli E,D,A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Temas Básicos de Educação e Ensino Ministério da Educação, Diretoria de Apoio à gestão Educacional – Brasília: MEC,SEB, 2012.

Pandemia/COVID-19, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá PA,2019. (texto não publicado)

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e Descaminhos da Educação do Campo**: a experiência do Polo de Itupiranga do Campus Rural de Marabá/IFPA. 1ª ed. ColeçãoExperiências. Braga: Editora In Line, 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: interpretações dirigidas a um questionamento. **ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e Pedagogia**, v.2, p.39-48, 1990.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: reflexão com relances de depoimentos. **ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Globa, 1990.



